



SOU MUITO 
EDILBERTO

**PLANO DE
GESTÃO**

2023-2026

**IFRO-CAMPUS
VILHENA**

COMPROMISSO, SERIEDADE E COMPANHEIRISMO

Sumário.

APRESENTAÇÃO.. 2

1. DEPARTAMENTO DE ENSINO.. 4
2. Coordenação de Apoio ao Educando (CAED).. 5
3. DISCENTES. 5
4. DOCENTES. 7
5. Departamento de Apoio ao Ensino (DAPE). 8
6. Coordenação de Arquitetura. 9
7. Coordenação de Matemática. 10
8. Coordenação de Tecnologia em Análise e desenvolvimento de Sistemas (ADS). 10
9. Coordenação de Edificações. 10
10. Coordenação de Informática. 11
11. Coordenação de Eletromecânica. 11
12. DEPARTAMENTO DE PESQUISA (DEPESP).. 11
13. Pos-graduação. 12
14. Centro de Inovação tecnológica. 13
15. DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO (DEPEX).. 14
16. DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO (DPLAD).. 14
17. TAE. 15
18. Centro de Inovação Tecnológica (CIT), Desenvolvimento Institucional, e sociedade externa. 15
19. Mensagem aos alunos, servidores e comunidade externa: 18

APRESENTAÇÃO

CARTA ABERTA À COMUNIDADE

Nascido no interior do Paraná pude ver e sentir meu Pai Osvaldo e minha Mãe Iria sempre fazerem sacrifícios e escolhas para manter o alimento no prato para meus dois irmãos, Edinalcio, Edicleves, e eu. Desde infante aprendi a dar valor ao choro de minha Mãe por não poder dar uma criação melhor para os filhos, mal sabia ela que nos dava sempre o mais importante.

Fiz meu ensino fundamental e médio todo em Escolas públicas, não tínhamos condições de pagar escola particular, tanta falta de condição me levou a começar a trabalhar aos 13 anos em uma madeireira, dias duros, mas, ali aprendi a respeitar, ouvir ainda mais os conselhos daquele ídolo que era meu Pai. Depois fui trabalhar em lanchonete, loja de roupas, escola de

informática e já com 16 anos, em um Cartório, de onde saí por ter passado no vestibular em setembro de 1998 o que significava ter de mudar de cidade.

Universidade, tempos difíceis, distância da Mãe, do Pai, lágrimas como consolo e refúgio, **até eu compreender que o nosso lugar é nós que construímos, e, não é, nem nunca será aquele em que estamos juntos denossos entes queridos, mas sim, aquele onde conseguimos ganhar a vida e dar parte da nossa vida a ele.** (Daí meu imenso apego a Vilhena). Ainda no Paraná entendi isso, e quando vim para Rondônia apenas com uma mochila de roupas velhas e um diploma de que me apresentava como Professor de Matemática, na mão eu já tinha a certeza que este seria o estado onde eu construiria minha história.

Não tenho vergonha alguma de afirmar o quanto grato sou a esse estado, pelas inúmeras oportunidade que tive, às vezes sendo ajudado, às vezes ajudando alguém, mas sempre com COMPROMISSO, sempre com SERIEDADE e sempre COMPANHEIRO daqueles que defendem uma educação mais justa, mais humana, pública, gratuita, laica e de qualidade, como a que conseguimos oferecer no IFRO.

E é por conhecer a realidade de muitos de nossos servidores, amigos, colegas e mais ainda, de meus querid@s alun@s, que depois de muitas discussões e preocupações com essas pessoas, comprometidas com uma Educação Emancipadora, decidi por colocar-me à disposição para disputar esta eleição para Diretor Geral do Campus Vilhena.

Tenho hoje a experiência de alguém que já Coordenou curso superior, setor de apoio ao ensino, pós graduação, ter sido representante no conselho escolar, no âmbito de campus. Ter Coordenado eventos e Programa/Projeto Institucional com captação de recursos externos na área de formação de Professores, ter sido representante docente no conselho superior do IFRO, no âmbito da Reitoria. Ter defendido da maneira mais combativa que estava a meu alcance os direitos de nossos servidores dentro do IFRO atuando na conquista de diversos direitos para a nossa categoria, junto ao SINASEFE em Rondônia e em Brasília quando compus na condição de tesoureiro a Direção Nacional de nosso Sindicato.

Sempre, por onde passei, estive preocupado em ouvir e atender ao máximo todas as dificuldades, principalmente dos alunos, que são o elo mais frágil na cadeia formativa. Em relação ao corpo docente, às vezes enérgico e ao mesmo tempo humano segui minha trajetória a fim de criar o melhor e mais colaborativo ambiente de trabalho para todos nós.

Hoje, Mestre em Políticas Públicas e gestão da Educação Profissional e Tecnológica, e Doutor em Educação em Ciências e Matemática, Professor atuando nos nossos cursos de graduação, de pós graduação e no nosso Mestrado em Educação Profissional junto ao campus Calama, sinto muito mais motivação, confiança e certeza de que com **COMPROMISSO, SERIEDADE, E COMPANHEIRISMO**, tenho condições, juntamente com minha equipe, realizar uma gestão de fato DEMOCRÁTICA e participativa de qualidade à frente da Direção Geral de nosso Campus.

E, falando um pouco de minha história de vida peço a você que quer o melhor para o nosso IFRO, venha conosco, curta a discuta nossas propostas, compartilhe nossas ideias, mostre

nossas ideias a todos que querem mudanças, evolução e melhorias na sua formação para que possamos juntos possamos construir um Instituto do qual tenhamos orgulho de falar.

Toda e qualquer proposta que você verá neste PLANO DE GESTÃO, ideias pautadas centradas nos TRES PILARES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

Por esse e por outros propósitos podemos falar hoje com garbo e confiança,

#SOU MUITO MAIS EDILBERTO

Desde já o meu muito obrigado pela atenção e por ter lido esta mensagem em tom de desabafo e um até breve. Fique a vontade para ler nossas propostas.

Embora este plano de gestão tenha seu propósito, não está acabado, assim sendo, se você viu algo que gostaria para nosso campus e não está aqui, acesse nosso site e no campo indicado, deixe sua contribuição e será sem dúvida mais que bem vinda.

Abraço.

Professor Edilberto

1. DEPARTAMENTO DE ENSINO



É da Sala da Direção de Ensino que precisa sair: o direcionamento, o planejamento e as diretrizes para melhoria e efetivação das ações de Ensino; seja para os docentes, discentes, pais e sociedade

Proposta 1: Garantir a qualificação na Diretoria de Ensino com a **ELEIÇÃO** de um(a) DE que possua, de fato, a perspectiva da **Educação Emancipadora, Integradora e Omnilateral** e que consiga potencializar o Ensino Integrado a partir de nosso tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão. Uma Diretoria **capacitada** e comprometida com um projeto filosófico de inclusão e diversidade: cultural, política e de gênero.

Proposta 2: Formação, urgente, de comissão com a finalidade de elaborar estudo voltado a analisar o papel da RAD e os ajustes necessários para melhor execução das ações docentes no campo do: Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

Proposta 3: Acompanhamento do processo de implementação dos novos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Edificações, Eletromecânica e Informática, priorizando ações que fortaleçam o conceito de Ensino Médio

Integrado, e se afaste do fantasma da Nova BNCC, com vistas a mitigar os conflitos e entraves que vão se apresentar.

Proposta 4: Elaboração de um Plano de Ação, sistematizado, para que possamos compreender qual é o caminho a ser trilhado pelo departamento de Ensino em nosso campus. Assim, Direção Geral, Diretoria de Ensino, de Pesquisa, de Extensão e Diretoria de Planejamento e Administração, elaborarão esse Plano de Ação para que a Diretoria de Ensino comece, efetivamente, a gerenciar, propor, e conduzir um realinhamento das Ações e Políticas de Ensino as quais garantirão, tanto a técnica, quanto a humanística que atendam, de fato, às demandas de profissionais na microrregião de Vilhena. Ao mesmo tempo que possa despertar o interesse da comunidade externa em colaborar, de modo ativo, em Projetos e Eventos desenvolvidos no campus.

Proposta 5: Criação de uma política clara com ações voltadas ao atendimento psicológico e psicoterapêutico de apoio a Docentes e TAE de maneira que os nossos profissionais sejam acolhidos e amparados. O IFRO somos nós, logo, quanto mais prezamos pela saúde do servidor, melhores e mais efetivos são os resultados.

Proposta 6: Formar Comissão para Estudos de Implantação de Programa de Flexibilização de carga horária de planejamento para Docentes. Buscando de maneira sistêmica, desenvolver mecanismo para promover a melhoria do desempenho docente e diminuindo o tempo desnecessário de profissionais ociosos no campus.

Proposta 7: Realizar pesquisas que objetivem verificar a demanda por cursos profissionalizantes, em nossa cidade.

Proposta 8: Garantir que o servidor docente que esteja em cargo de Direção ou Chefia de Departamento e Coordenações possam atuar com carga horária mínima de 8 horas aula semanais.

Proposta 9: Promover estudo e atuar junto a Coordenação Geral e Local da RAD, no sentido de tornar justa a distribuição de atividades entre os docentes para quem tem maior número de aulas ou carga horária máxima.

Proposta 10: Atuar junto aos setores competentes, no sentido de garantir que o SUAP gere relatórios para as cargas horárias cumpridas de maneira que o servidor não precise lançar cada dado semestre a semestre como ocorre, mas, cabendo ao mesmo somente revisar e encaminhar a seu/sua RAD ao avaliador/a.

Proposta 11: Promover ajuste imediato nos Sistemas de Seleção do campus, para os cursos de graduação, seguindo a lógica da valorização do potencial e aptidão do discente para o curso.

Proposta 12: Organizar a distribuição de aulas, de maneira prévia por área e curso, e de maneira que todas aulas disponíveis no campus sejam distribuídas de uma vez e com antecedência adequada. (semestre anterior). Se possível por meio de desenvolvimento de aplicativo específico.

2 Coordenação de Apoio ao Educando



É um setor que precisa trabalhar afinado com a DE, pelo menos é o que reza a legislação, na verdade esse alinhamento fino precisa ocorrer diretamente com as coordenações de cada curso, primordialmente.

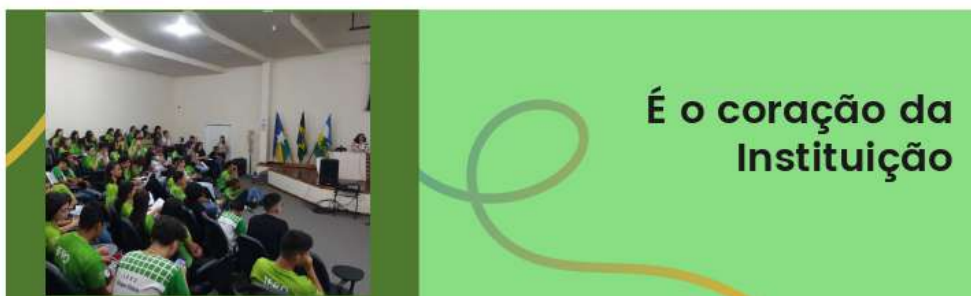
A DE não deve ser vista como departamento a quem a Caed se reporta mas sim, as ações mais efetivas do setor devem ocorrer num estreito alinhamento com as coordenações dos cursos.

Os dados já existem, entretanto, é necessária articulação entre os profissionais do setor, no sentido de organizar com base nos atendimentos prestados, um quadro com os eixos que concentram os pontos de vulnerabilidade na comunidade estudantil, essas informações muitas vezes na hora certa em poder da coordenação podem contribuir para o melhor funcionamento de cada curso.

A política de assistência estudantil pode e precisa ser melhorada e ampliada tanto no âmbito do campus como extra campus, mas, é um tema que envolve recursos então não posso falar sem primeiro ter um alinhamento correto com a reitoria e reitoria, e qualquer candidato que prometa algo nesse sentido precisa ser interpelado a fundo.

É importante organizar dados e identificar pontos de vulnerabilidade para que a coordenação possa tomar medidas adequadas para melhorar o funcionamento de cada curso. Qualquer candidato que prometa melhorias na assistência estudantil deve ser questionado sobre como pretende implementá-las.

3 Discentes



Proposta 01: Retorno do pagamento da Bolsa de auxílio alimentação e ajuste no sistema de concessão de vale transporte para atender de fato às necessidades dos estudantes;

Proposta 02: Festival cultural conduzido pelos alunos e orientado por servidores com vistas a promover a arte e a cultura regional, dando espaço e incentivo a nossos alunos e trazendo artistas e saberes culturais e da tradição de diversos povos para dentro da instituição.

Proposta 03: Viabilizar recursos para a construção e estruturação de uma “Casa do Estudante”, ambiente refrigerado com cozinha equipada com: geladeira, fogão e microondas, espaço amplo com TV, computadores e impressora para descanso dos alunos em horários de intervalo.

Proposta 04: Realizar a montagem de um Laboratório de Artes, visando despertar e potencializar a criatividade dos estudantes

Proposta 05: Fortalecer as ações de visitação e articulação discente com os demais campi do IFRO e de IF's para fins de formação.

Proposta 06: Instalação de impressora na Biblioteca para a Impressão de Trabalhos;

Proposta 07: Criar comissão para ações contra assédio moral e sexual com ouvidoria e suporte constante pedagógico e psicológico.

Proposta 08: Garantir que todas as políticas exitosas de valorização ao esporte e à cultura no âmbito do IFRO sejam fortalecidas.

Proposta 09: Criar mecanismo para oferecer a “bolsa atleta” aos atletas alunos com melhor desempenho.

Proposta 10: Aumento da banda de internet para uso dos alunos.

Proposta 11: Apoiar ações que favoreçam a integração entre os alunos, sejam estas em ensino, pesquisa, extensão ou no campo cultural.

Proposta 12: Construção de área coberta ligando os prédios de salas de aula ao centro de convivência.

Proposta 13: Orientar os estudantes sobre formação omnilateral e a importância da participação ativa dos mesmos neste processo.

Proposta 14: Apoiar ações que favoreçam a uma maior integração dos alunos com os servidores de maneira responsável.

Proposta 15: Apoiar iniciativas e eventos que promovam a consciência de classe, seja na forma de palestras e/ou outros, que oportunizem o pleno exercício da cidadania, e valores morais e éticos imprescindíveis à formação de um cidadão prestante.

Proposta 16: Criar canal constante de comunicação entre gestão e corpo discente no sentido de pensar e/ou participar de ações científicas, culturais e/ou tecnológicas voltadas à sociedade externa.

Proposta 17: Buscar Recursos para construção de área coberta ligando os prédios de salas de aula ao centro de convivência.

Proposta 18: Fortalecer a política de assistência estudantil por meio da manutenção e/ou criação de bolsas para monitoria, bolsa atleta, e de estudos; auxílio moradia, alimentação e transporte e inclusão digital; auxílio financeiro para participação em visitas técnicas, viagens de estudo, participação em eventos científicos, de acordo com disponibilidade orçamentária anual.

Proposta 19: Criar canal de comunicação constante e apoiar as ações do Grêmio estudantil. (potencializando a proposta 15 e 16)

Proposta 20: Criar canal de comunicação constante e apoiar as ações dos diretórios acadêmicos. (potencializando a proposta 15)

Proposta 21: Criar um evento voltado a premiar os melhores do ano na categoria aluno.

Proposta 22: Criar e popularizar plataforma de captação de demanda e direcionamento a empregos por meio da articulação com empresas parceiras.

Proposta 23: Instituir a padronização nos valores das bolsas de extensão, iniciação científica, monitoria seguindo normas e valores praticados pela CAPES e CNPQ.

Proposta 24: Criar um programa (conjunto de ações) com a finalidade de prestar apoio aos alunos com quadro de ansiedade e depressão.

Proposta 25: ajustar com as lideranças estudantis uma divisão equitativa de finais de semana livres para que diferentes cursos possam realizar eventos destinados à arrecadação de recursos para respectivas formaturas.

Proposta 26: Apoiar a criação, manutenção e funcionalização de uma unidade do DCE no campus.

Proposta 27: (Compromisso) oportunizar e apoiar que as lideranças estudantis, indistintamente possam participar dos mecanismos de gestão contribuindo na gestão participativa, efetivamente.

Proposta 28: Solicitar às entidades representativas da classe estudantil, que acompanhem os representantes da gestão em visitas a outras instituições representando o IFRO, principalmente por ocasião de realização de eventos culturais, científicos ou tecnológicos.

Proposta 29: Realização de um encontro de egressos anual organizado em conjunto pelos diretórios acadêmicos, grêmio estudantil, setor de assistência estudantil e outros...

Proposta 30: Disponibilização de espaço equipado para uso dos estudantes com ambiente para descanso, preparo de alimentos, etc...

Proposta 31: Elaboração de política de uso das instalações do campus (espaços comuns), em datas previamente acordadas com a gestão, de maneira que os cursos possam realizar eventos voltados a fins beneficentes ou para captação de recursos para formaturas.

4 Docentes



Proposta 01: Capacitação imediata e constante de ao menos um servidor para suporte ao SUAP e SEI e demais sistemas institucionais.

Proposta 02: Criação de uma sala de descanso com sofás, TV e Puffs, etc ...

Proposta 03: Formar comissão para revisão completa das atividades e do papel da RAD na instituição comparando com demais dispositivos de acompanhamento e não somente controle das atividades docentes.

Proposta 04: Flexibilizar e democratizar o preenchimento da RAD por meio da emissão de relatório de atividade docente emitido pela diretoria de cada setor para disponibilização e envio por parte de cada diretoria de maneira individualizada a cada docente para posterior submissão à CLARAD.

Proposta 05: Formar comissão interna com a finalidade de produzir uma norma tratando de uma distribuição mais equitativa entre atividades em sala de aula (ensino), pesquisa e extensão.

Proposta 06: Criar um evento voltado a premiar os melhores do ano na categoria Docente.

Proposta 07: Implantação e manutenção de SMART Board - Lousas Digitais, de maneira gradativa em todas as salas de aula.

Proposta 08: Criar um programa (conjunto de ações) com a finalidade de prestar apoio a servidores com quadro de ansiedade e depressão.

Proposta 09: Programa de entrega gradativa de notebook's a todos os docentes em exercício.

Proposta 10: Ajuste no fluxo e na rotina de progressões entre CGP e CPPD, de maneira a evitar possíveis perdas por parte dos servidores.

Proposta 11: Aquisição urgente de ao menos 4 impressoras, tonners, para atender exclusivamente ao corpo docente.

5. Departamento de Apoio ao Ensino ☆☆



O Dape precisa, se tornar, de fato, o Departamento de Apoio ao ensino, e não um setor de **SUPERVISÃO**, como indica no email. No contexto atual, o DAPE é um setor centralizador com um número grande de ações que, uma vez replanejadas de forma colaborativa com as coordenações dos cursos, poderá desenvolver o papel de auxiliar a Diretoria de Ensino em efetivar ações de Integração entre cursos: técnico, graduação e pós, objetivando a não sobrecarregar os profissionais do setor, ao mesmo tempo que estimular e valorizar o potencial de liderança das coordenações dos cursos.

É necessário que o Docente e os estudantes saibam exatamente a quem se dirigir para conseguir orientações sobre auxílio na operação do SUAP, IFRO Mobile, por exemplo.

Assim sendo, uma proposta necessária é...

Proposta 01: Identificar dentro das potencialidades dos servidores que atuam no DAPE, aqueles com maior habilidade no uso dos sistemas internos, visando a designação de profissionais para atender cada qual determinado curso, o qual contribuirá e auxiliará, tanto as coordenações, quanto os docentes de cada curso...

Proposta 02: Atuar junto aos cursos técnicos e superiores assessorando as coordenações na implementação de projetos e eventos preparados conforme demandas externadas por cada curso.no botão

Proposta 03: Em relação aos cursos superiores, principalmente, é importante que uma ou duas pessoas no Dape estejam em estreito alinhamento com a Coordenação de Graduação, para instruir e conduzir os trabalhos de revisão e ajustes dos PPC's das graduações.

Proposta 04: Rever o fluxo de acompanhamento de processos, desde a expedição de documentos até auxílio/orientação aos alunos, de maneira a atender as demandas dos cursos técnicos e de graduação.

Proposta 05: Horários fixos para os cursos técnicos.

Proposta 06: Discutir com cada curso uma política constante institucional para realização de visitas técnicas voltada a atender as demandas formativas para cada área.

Cursos Superiores

6 Arquitetura



O curso de Arquitetura e Urbanismo reúne disciplinas de Ciências Humanas e Exatas para formar profissionais capazes de trabalhar com desenho arquitetônico, construção de edifícios, sistemas estruturais, custos e tudo o que está relacionado ao planejamento de construções e de cidades.

Você sabia que o Campus Vilhena possui o ÚNICO curso Gratuito em Arquitetura e Urbanismo do Estado de Rondônia. E, infelizmente, ele não vem recebendo a devida atenção e comprometimento, desde sua implantação, em 2017. Por isso se faz necessário voltar a atenção, de modo especial, para este curso.

Proposta 01: Fazer dimensionamento completo das necessidades estruturais e de pessoal para o pleno funcionamento do curso menos uma pós graduação na área.

Proposta 02: Garantir que a estrutura Didática e Física seja adequadamente dimensionada para atender tanto o Curso de Arquitetura quanto o Curso Técnico em Edificações.

Proposta 03: Viabilizar parcerias com o setor na região, voltadas a aproximar os acadêmicos do mundo do trabalho.

Proposta 04: Fomentar e ampliar projetos de inovação que possibilitem aos acadêmicos experienciar a realidade do mundo de trabalho, amparados por bolsas, contribuindo com as ações de permanência e êxito, que ajudem a cobrir os gastos do período.

Proposta 05: Captar recursos, em forma de emendas parlamentares, para implantar um bloco voltado às necessidades experimentais e de aulas práticas para o curso.

Proposta 06: Estudar e buscar junto aos setores, reitoria, recursos para implementação de projetos com bolsas para os alunos do curso.

Proposta 07: Proceder imediato levantamento e dimensionamento das necessidades do curso acerca de laboratórios, maquetes, salas, equipamentos, mobiliários e estruturais. Com a finalidade de construir um plano de ação viável e exequível a curto, médio e longo prazo que atenda as necessidades do curso.

Proposta 08: Instalar um Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo

7 Curso de Matemática



Contribuindo com a formação de docentes

O NDE já discute possibilidades para que a formação atenda de fato às necessidades do público externo. É preciso fazer urgentemente um redimensionamento das necessidades de cada cursos, o que se tem de estrutura e de pessoal e o que se pretende para daqui pelo menos 4 anos. A realidade docente do curso de Licenciatura em Matemática dada a capilaridade e conexão com todos os cursos, exige estudo pormenorizado e urgente.

Proposta 01: Elaboração de Projetos permanentes que deem maior suporte e apoio aos acadêmicos (as) para que Mães com crianças pequenas, e alunos (as) vindo de outros municípios possam receber auxílio que os ajudem a cobrir os gastos, permanecendo no curso e tendo êxito.

Proposta 02: Desenvolver e apoiar projetos que possibilitem a inserção dos egressos no mundo do trabalho. Nos moldes de PIBID e Residência Pedagógica entre outros.

Proposta 03: Levantamento imediato do dimensionamento da força de trabalho necessária, laboratórios específicos.

Proposta 04: Promover estudo de expansão e acondicionamento de espaço físico para laboratórios, atendimento a alunos, ações de monitoria e Coordenação do curso.

8 Análise e Desenvolvimento de Sistemas

O principal objetivo deste curso é apresentar soluções para algum problema existente através de sistemas de informação. Para isto, é fundamental que o analista de sistemas entenda sobre as atividades desempenhadas pelo seu cliente e quais as suas dificuldades e necessidades.



Fomentar e ampliar projetos de inovação que possibilitem aos acadêmicos experienciar a realidade do mercado de trabalho, amparados por bolsas que ajude a cobrir os gastos do período.

Proposta 01: Estudar e buscar junto aos setores, reitoria, recursos para implementação de projetos com bolsas para os alunos do curso.

Proposta 02: Fortalecer o Projeto Fábrica de Software, ampliando seu espaço de funcionamento e a quantidade de equipamentos e bolsas para os discentes de nível médio e superior participantes.

Proposta 03: Oportunizar, por meio de edital, a participação de Professores e Discentes, em participarem de eventos voltados para a área de Desenvolvimento de Software, objetivando a divulgação de nosso trabalho e a ampliação de olhares sobre as novidades da área.

Proposta 04: Promover captação de recursos para renovação de todos os laboratórios necessários ao bom andamento do curso.

Cursos técnicos Integrados ao Ensino Médio

De acordo com Professora Marise Ramos, segundo essa concepção, o ensino médio integrado não é necessariamente profissionalizante. Mais do que uma modalidade formal de educação profissional, o ensino médio integrado significa, aqui, aquele que integra as dimensões do trabalho – não do mundo de trabalho! –, da ciência e da cultura. A educação profissionalizante seria o desdobramento de uma dessas dimensões como finalidade específica – a do trabalho. Desenvolvendo as outras duas bases dessa formação, haveria ainda a opção de desdobramento pela perspectiva da iniciação científica e pelos projetos culturais.

9 Curso Técnico em Edificações



O curso técnico em Edificações tem como principal objetivo fornecer conhecimentos para que o aluno tenha habilidades para interpretar e desenhar construções, elaborar orçamentos e cronogramas, gerenciar obras prediais e escolher materiais de boa qualidade.

Viabilizar ações estratégicas no formato de oficinas ou workshops para todos o curso técnico, trazendo profissionais renomados do mercado de trabalho local, para ações demonstrativas e estratégicas na instituição.

Proposta 01: Realizar estudo específico junto aos egressos, empregadores e potenciais empregadores a fim de detectar e suprir as principais lacunas formativas de que o curso carece.

Proposta 02: Estruturar o Laboratório de Instalações Hidráulicas para que os alunos possam, de fato, realizar as aulas práticas adequadamente.

Proposta 03: Em parceria com o Curso de Arquitetura implantar um Escritório Modelo para a oferta de Estágio, coordenado tanto pela Arquitetura quanto pela coordenação de Edificações

Proposta 04: Viabilizar a criação de um Canteiro de Obras que se possa converter em um Laboratório para o curso e possibilitar as atividades práticas e o fortalecimento de ações integradas

Proposta 05: Aquisição de equipamentos de EPI para uso nos laboratórios

Proposta 06: As ações estratégicas para os cursos técnicos incluem oficinas e workshops com profissionais do mercado local, estudos junto a egressos e empregadores para detectar lacunas formativas, estruturação do laboratório de instalações hidráulicas, implantação de um escritório modelo em parceria com arquitetura, criação de um canteiro de obras que possa ser convertido em laboratório e aquisição de equipamentos de EPI para uso nos laboratórios.

10 Curso de Eletromecânica



O técnico em ELETROMECAÂNICA atua no projeto e execução de instalações elétricas e mecânicas de equipamentos industriais, conforme especificações técnicas, normas de segurança e com responsabilidade ambiental.

Proposta 01: Fortalecer o Projeto Feira de Eletromecânica disponibilizando recursos para a execução do projeto, objetivando a integração entre alunos e professores

Proposta 02: Realizar estudo específico junto aos egressos, empregadores e potenciais empregadores a fim de detectar e suprir as principais lacunas formativas de que o curso carece.

Proposta 03: Reequipar os laboratórios específicos de maneira a atender as demandas de formação específica dos estudantes.

Proposta 04: Realizar estudo específico junto aos egressos, empregadores e potenciais empregadores a fim de detectar e suprir as principais lacunas formativas de que o curso carece.

Proposta 05 : Contratação/designação de um Técnico para o Laboratório de Eletricidade.

Proposta 06: Prever recurso para aquisição de insumos duráveis para os laboratórios de Eletricidade e Usinagem

Proposta 07 : Aquisição de equipamentos de EPI para uso nos laboratórios

11 Curso de Informática



Proposta 01: Garantir atualização de laboratórios e espaços formativos com vistas a propiciar um aumento nas ações voltadas à manutenção e redes que são muito exigidas no mundo do trabalho.

Proposta 02: Realizar estudo específico junto aos egressos, empregadores e potenciais empregadores a fim de detectar e suprir as principais lacunas formativas de que o curso carece.

Proposta 03: Possibilitar a realização de Estágio no Projeto Fábrica de Software, a partir da ampliação dos espaços

Proposta 04: Realizar estudo específico junto aos egressos, empregadores e potenciais empregadores a fim de detectar e suprir as principais lacunas formativas de que o curso carece.

Proposta 05: Oportunizar, por meio de edital, a participação de Professores e Discentes, em participarem de eventos voltados para a área de Desenvolvimento de Software, objetivando a divulgação de nosso trabalho e a ampliação de olhares sobre as novidades da área.

12. DEPARTAMENTO DE PESQUISA



As idéias de pesquisa brotam da voz de alunos e servidores pelas salas, pelos corredores, mas, não se materializam por uma razão pura e simples, a grande e esmagadora maioria não tem formação para pesquisa e quando tenta algo, é desestimulado por uma série de fatores burocráticos para implementar suas ideias e para prestar contas posteriormente.

Proposta 01 : Estimular o desenvolvimento de projetos envolvendo alunos dos cursos técnicos, cursos superiores e de pós-graduação.

Proposta 02: Fortalecer, por meio de previsão orçamentária, a parceria já estabelecida entre Pesquisa e Extensão no fomento de projetos que possam estar atuando nas duas esferas;

Proposta 03: Propor oficinas que auxiliem técnicos e docentes na elaboração de projetos de pesquisas em áreas estratégicas, e em fluxo contínuo.

Proposta 04: Criar uma semana unificada entre cursos: técnicos, graduação e pós-graduação, de ações voltadas à fortalecer/estimular alunos e servidores para a pesquisa científica.

Proposta 05: Estimular e fortalecer sistematicamente com agenda e provisionamento de recursos específico para eventos científicos, buscando atender preferencialmente os cursos técnicos.

Proposta 06: Estimular e fortalecer sistematicamente com agenda e provisionamento de recursos específico para eventos científicos buscando atender preferencialmente os cursos superiores e de graduação.

Proposta 07: Formar comissão interna com a finalidade de produzir uma norma tratando de uma distribuição mais equitativa entre atividades em sala de aula (ensino), pesquisa e extensão. (proposta válida também para o Departamento de extensão)

Não podemos esquecer: As políticas e setores da nossa instituição, embora nem sempre possa transparecer, são passíveis de melhorias, podem e precisam ser ajustados para melhor desenvolvimento das ações de ensino, pesquisa e extensão. Se não atendem, é preciso desburocratizar, atualmente o servidor não se tem estímulo para tal envolvimento.

Embora seja a realidade dos fatos, não vai mudar a realidade reclamar que nossos alunos precisam de bolsas e não podemos trazê-los para projetos por burocracia. O que precisamos fazer é ocupar esses espaços, defender nos fóruns competentes começando pelos colegiados de curso e reuniões de departamentos as mudanças necessárias, e discutir metas claras que levem a tais avanços, só assim veremos pesquisas de impacto e ações de inovação tecnológica com potencial de transformador para a sociedade externa.

13 Pós-graduação



Proposta 01: Desburocratizar o fluxo para matrícula e para conclusão dos cursos internamente.

Proposta 02: Garantir oferta de ao menos uma pós alinhada a cada curso de graduação em pleno alinhamento para atender às demandas municipais.

Proposta 03: Expandir a oferta de cursos de pós graduação, no campo das tecnologias em educação, metodologia do ensino para a educação básica, principalmente no formato EaD.

Proposta 04: Fortalecer e popularizar a pós em Ensino de Ciências e Matemática ajustando o formato de oferta.

Proposta 05: Fortalecer e popularizar a pós em ensino de Desenvolvimento Web em formato presencial.

Proposta 06: Criar condições para oferta de pós na área de ciência de dados em formato presencial.

Proposta 07: Criar condições para oferta de pós na área de informática na educação em formato EaD.

Proposta 08: Criar condições para oferta de pós na área de Gestão Pública em formato EaD.

Proposta 09: Criar condições para oferta de pós na Metodologia do Ensino Superior em formato EaD.

Proposta 10: Criar condições para oferta de mestrado na área de ensino em formato presencial e/ou híbrido conforme PDI.

Proposta 11: Criar condições de oferta de pós graduação na área de Educação de jovens e adultos em formato EaD ou híbrido caso haja demanda.

Proposta 12: Criar condições para oferta de demais pós graduações com demanda detectada junto a comunidade externa local.

Proposta 13: Promover um alinhamento das ações entre pesquisa e extensão com eixos estratégicos do campo da ciência e da educação profissional como mecanismo de fortalecimento no currículo docente para assim atingir níveis de produção necessários para implantação de um programa de Mestrado em área afim às ações do campus e especificidade regional.

14 Centro de Inovação tecnológica



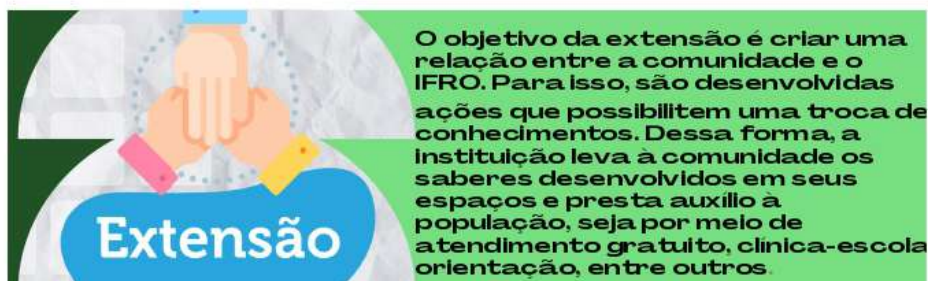
Proposta 01: Estabelecer eixos de atuação voltados a criar conexão direta com o setor produtivo e de prestação de serviços da região para produção e transferência imediata de tecnologias e serviços à comunidade externa.

Proposta 02: Criar e estimular condições estruturais e de planejamento para implantação de um centro de desenvolvimento de estudos e produtos de inovação em amplo e independente espaço de pesquisa e de trabalho.

Proposta 03: Buscar e estimular a busca por bolsas de estudos e pesquisas de maneira a garantir e motivar o envolvimento de acadêmicos e alunos dos cursos técnicos em projetos estratégicos para o desenvolvimento regional.

Proposta 04: Formalizar parceiras com empresas e indústrias da região interessadas em criar conexão direta com o setor produtivo e de prestação de serviços da região para produção e transferência imediata de tecnologias e serviços à comunidade externa.

15 DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO



Proposta 01: Articulação do setor com o setor de pesquisa, e de inovação de maneira a não termos mais ações específicas do professor/professora tal junto ao curso tal, mas, sempre que possível ações sistêmicas e integradas.

Exemplo: Após a finalização de um evento, em ato contínuo as próprias ações de avaliações de impacto da ação do evento podem ser convertidos em pesquisas, ou se desdobrarem em propostas e/ou produtos de inovação, desde que haja um alinhamento padronizado, uma política articulada, um fluxo instruído, tutorado para aproveitar tanto o potencial dos profissionais envolvidos como os materiais produzidos

Proposta 02: Articular por meio do NIT a realização de uma semana unificada entre os cursos, projetos e ações de extensão, de inovação tecnológica, a ser realizado fora da instituição com o sentido de levar as ideias e materiais aqui produzidos diretamente aos setores de comércio, de serviços e setor produtivo, além de colher novas demandas com potencial para transferência de tecnologia imediata aos cidadãos.

Proposta 03: Incentivar a expansão da oferta de cursos FIC, principalmente buscando alinhamento com a grande demanda agrícola reprimida na região e demais áreas identificadas por meio de processo de checagem.

Proposta 04: Organizar, padronizar e disponibilizar ações e projetos que possam gradualmente substituir o cumprimento e de estágio além de desburocratizar etapas documentais.

Proposta 05: Formar comissão interna com a finalidade de produzir uma norma tratando de uma distribuição mais equitativa entre atividades em sala de aula (ensino), pesquisa e extensão.

Proposta 06: Garantir condições para a realização da definitiva implantação do Projeto do Centro de Idiomas, aprovado desde 2017.

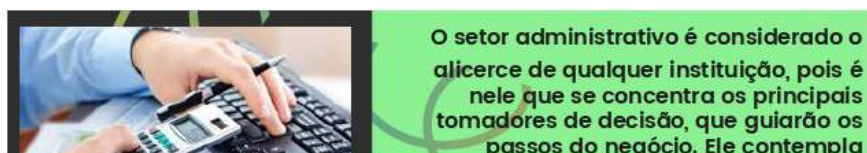
Proposta 07: Fortalecer a oferta de Cursos de Línguas, objetivando a qualificação profissional e a possibilidade de ações de Internacionalização.

Proposta 08: Desenvolver um fluxo de ações de maneira que os projetos de PIBID, Residência Pedagógica entre outros, possam ser cadastrados no setor, computando assim nas ações do setor e gerando comprovação em atividades complementares e/ou estágio para os acadêmicos. Esta proposta atende diretamente estudantes da licenciatura.

Proposta 10: Integrar as ações dos professores aos cursos por meio de articulação com o setor de pesquisa e inovação, convertendo avaliações de impacto em pesquisas e produtos de inovação.

Proposta 11: Realizar uma semana unificada de cursos, projetos e ações de extensão e inovação tecnológica, levando as ideias e materiais produzidos diretamente aos setores de comércio, serviços e produção.

16. DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO





Proposta 01: Desburocratizar o acesso tanto a produtos quanto a serviços institucionais necessários para o bom andamento das atividades dos servidores.

Proposta 02: Realizar reuniões periódicas para promover um orçamento participativo, participar das reuniões colegiadas a fim, não só de coletar mas, caso pedido, sugerir melhores aquisições investimentos com vistas a atender de maneira otimizada as necessidades do campus.

Em períodos específicos é importante e necessário que alguém do setor se desloque, se comunique de maneira mais próxima de cada setor a fim de colher as demandas, muitas demandas pontuais de professor a, b ou c, se forem analisadas com calma, podem se converter em ações institucionais se analisadas num contexto de campus e não somente para atender a um projeto x, um professor tal, uma coordenação y.

Proposta 03: Capacitar um servidor(a) e formar comissão para organizar projetos prioritários para a instituição criando assim um banco de projetos.

Proposta 04: Realizar em articulação com os setores de ensino, pesquisa e extensão um redimensionamento das necessidades institucionais com o fim específico de expandir ações, infraestrutura e políticas para tornar a médio/longo prazo um campus formato 90/60 evoluindo a partir do 70/45 atual. (70 docentes / 45 TAE)

17 TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO



Proposta 1: Incentivo e treinamento para que ao menos dois servidores sejam capacitados para ficar à disposição dos demais servidores afim de detectar, orientar e quando possível, resolver limitações relacionadas ao SUAP, SEI e demais sistemas. E, para orientar os demais servidores sobre fluxos de processos.

Proposta 2: Viabilizar elaboração de uma norma institucional que contemple o trabalho remoto em toda e qualquer atividade e servidor que atenda os requisitos legais conforme a legislação pertinente.

Proposta 3: Ajuste no fluxo e na rotina de progressões entre CGP e CIS, de maneira a evitar possíveis perdas por parte dos servidores.

Proposta 4: Reuniões periódicas com a finalidade de aprimorar o programa de flexibilização da carga horária vigente.

Proposta 5: Criar um evento voltado a premiar os melhores do ano na categoria Técnico Administrativo em Educação.

Proposta 6: Ajustar com a comunidade estudantil criando uma agenda com dias para plantões no período noturno a fim de atender as demandas das graduações.

Proposta 7: Ajustar nos sistemas e na rotina institucional mecanismos ágeis para comunicação de limitações, falhas, no sentido de agilizar o processo de acesso de alunos e/ou professores aos profissionais de cada setor, eliminando assim desgaste entre docentes e TAE, além de retrabalho por parte dos Técnicos.

Proposta 8: Simplificar e Desburocratizar o fluxo de acesso a materiais de consumo para atividades pedagógicas. De maneira a atender ao corpo docente e otimizar o controle pelo setor de patrimônio e almoxarifado.

Proposta 9: Redimensionar setores com a finalidade de potencializar a valorização das competências e das habilidades de cada servidor e possibilitar a verticalização da formação de cada servidor em sua área de interesse.

18 Centro de Inovação Tecnológica (CIT), Desenvolvimento Institucional e, sociedade externa



O sentido do desenvolvimento do campus, aponta para a verticalização, e assim como a região, é necessário pensar em expansão. Para tanto, é necessário que pensemos a Instituição de maneira sistêmica, é necessária a definição de grandes áreas de atuação para que os setores de pesquisa e extensão voltem suas ações, suas produções para tal alinhamento.

Proposta 1: Treinamento com curso a todo servidor recém empossado capacitando o em seus direitos, deveres, ética profissional e plano de carreira.

Proposta 2: Democratizar e priorizar por competências o custeio à participações em eventos científicos, e/ou tecnológicos.

Proposta 3: Adotar política de liberação para capacitação priorizando o servidor que está a mais tempo em exercício. (tanto TAE quanto Docente)

Proposta 4: Criar e tornar público mecanismos que mostrem com clareza o fluxo de cada processo dentro da estrutura organizacional.

Proposta 5: Estreitar, ampliar e manter alinhamentos e parcerias com parlamentares que apoiam o setor da educação no âmbito federal com vistas a garantir avanços estruturais em áreas estratégicas para o desenvolvimento da região.

Proposta 6: Revisão dos contratos de trabalho dos colaboradores terceirizados com vistas à defender a ampliação do quadro de trabalhadores no campus.

Proposta 7: Buscar condições políticas e orçamentárias para a recontratação de outro motorista.

Proposta 8: Implementar programa para captação de energia solar para o campus.

Proposta 9: Garantir a implementação de todos os cursos previstos no PDI.

Proposta 10: Buscar recursos para criar e equipar uma sala de musculação para uso dos alunos e sob agendamento, dos servidores.

Proposta 11: Montar comissão com a finalidade específica de averiguar a viabilidade no uso da RAD. Relacionar quais elementos da RAD ainda não são atendidos pelo SUAP e propor ao setor competente a adequação para que o Relatório de Atividades Docentes possa ser gerado dentro do SUAP, com um simples clique. E o Docente apenas faz a verificação se algo está faltando e procura os setores respectivos para os devidos ajustes, caso haja.

Proposta 12: Adotar uma rotina constante de revisão, testagem, substituição e aquisição de equipamentos de climatização e de iluminação, de tecnologia, da rede elétrica para o campus, para os setores administrativo e pedagógico.

Proposta 13: Criar um canal para ouvidoria para assédio moral e assédio sexual, com suporte jurídico e psicológico.

Proposta 14: Criar norma para ocupação de cargos comissionados, garantindo paridade em percentuais, em todos os setores que possível.

Proposta 15: Viabilizar a realização de evento voltado a encontro, valorização, difusão de projetos exitosos nas áreas de ciência, tecnologia e inovação, congregando órgãos de governo, entidades representativas dos diversos setores, agricultura, comércio, serviços, indústria, e outros, unificando destacando os diversos projetos exitosos já existentes na instituição e propiciando o desenvolvimento regional nos diversos setores da sociedade local.

Proposta 16: Viabilizar a realização de evento voltado a valorização de talentos artísticos locais unificando aos diversos projetos exitosos já existentes na instituição no campo da arte, cultura, literatura, poesia, música entre outros.

Proposta 17: Implantação de um observatório socioeconômico: desenvolver políticas e posteriormente, aplicativo capaz de calcular os principais índices de desenvolvimento local e regional, de forma que o IFRO possa focar e somar com as principais demandas regionais e identificar novos cursos possíveis a serem ofertados à comunidade.

Estudando índices como acidentes, emprego e desemprego, ocupação por bairro, índice de industrialização, de agronegócio, consumo de combustível, de energia, de água, de celular, alfabetização níveis, consumo de entorpecente, consumo de álcool, consumo de carnes, carro por casa, evolução no transporte, nos investimentos em construção, etc...

Proposta 18: Viabilizar por meio de parceria um espaço na região central da cidade destinado a atendimentos e assessoramento à comunidade.

Proposta 19: Fomento e priorização a todo projeto produzido em articulação entre diferentes setores voltados ao desenvolvimento institucional planejado que contemple integrando ensino, pesquisa e extensão.

Proposta 20: Apoiar a criação de empresas juniores como mecanismo para inserção dos alunos no mundo do trabalho, na extensão e no empreendedorismo.

Proposta 21: estacionamento para motocicletas e bicicletas coberto e com acesso à entrada coberta pelo bloco A.

Proposta 22: cobertura da área de embarque e desembarque principal.

Proposta 23: implantação de galeria para coleta de águas pluviais desviando e facilitando escoamento de águas dentro do campus.

Proposta 24: preparação de local específico para manobra, estacionamento, embarque e desembarque do ônibus.

19 Mensagem aos alunos, servidores e comunidade externa

Se você vai seguir conosco, como aluno ou como servidor, vote como alguém que quer a melhor formação, a melhor qualificação que você e seus filhos merecem.

Se você está saindo em breve do nosso campus, vote como quem quer nossa instituição enfim cumprindo e otimizando os processos de gestão pensados e planejados para realmente atender às necessidades do campo, empresarial e industrial da nossa região com formação de excelência e soluções tecnológicas ao alcance da comunidade.

Os cursos técnicos devem exercer mais o seu protagonismo na instituição, os alunos precisam enxergar claramente que o trabalho precisa ser tomado como princípio educativo na sua formação e não só no papel, mais atividades práticas são necessárias.

O realinhamento das competências de cada área de formação de maneira a conectar a qualificação que o aluno recebe aqui com as exigências do mundo do trabalho é necessário, o aluno precisa sentir isso, o empregador precisa nos dar esse feedback, a formação integrada pressupõe também isso. Os alunos precisam visualizar que os profissionais do IFRO não são senhores da formação, atores dela, sim, mas, o foco precisa estar fora da instituição.

Trazemos aqui propostas centradas nos três pilares da Educação Profissional, conforme preconiza a Lei 11.892/2008, centrados num princípio de Gestão realmente Democrática e numa perspectiva emancipadora do ensino pautada no trabalho como princípio educativo, tudo isso voltado a uma visão progressista que contribua com a construção de uma sociedade com consciência de classe, com profissionais críticos, orgânicos, mais justa e humana para todos. E buscando por meio de uma mudança de perspectiva da gestão uma expansão do campus e da atuação do campus frente à sociedade.

Queremos mudanças sim, e urgentes, às demandas inerentes ao Desenvolvimento Local e Regional, evolução tecnológica, formação de profissionais de qualidade, precisam ser atendidas com o devido e adequado planejamento, é preciso romper com a lógica do imediatismo e falta de planejamento.